

Minhas Senhores e meus Senhores

É com grande satisfação que abrimos esta Sessão Solene de Celebração; da Admissão dos novos membros titulares eleitos m AGE assim como para a posse da Nova Diretoria eleita em AGO, para o triênio 2023-2026.

A Academia Nacional de Engenharia - ANE vem, desde 1991, funcionando como uma espécie de instituto destinado a promover o debate, a reflexão, a disseminação e a proposição de ideias relacionadas com a formação de engenheiros, com a tecnologia, com a inovação e com as ciências.

Nela vimos discutindo, entre outros assuntos:

- o papel da indústria, da infraestrutura - voltados para o desenvolvimento;
- a energia e o uso racional de recursos naturais;
- a redução das disparidades regionais pela engenharia;
- a formação e a geração de culturas de inovação;
- do empreendimento;
- da educação continuada e da propriedade intelectual.

Para tal, dispomos de comitês permanentes que se dedicam a:

- Energia, sob coordenação do Acadêmico Jerzy Lepecki;
- Ensino, coordenado pelo Acadêmico e Ex-Presidente Paulo Alcântara Gomes;
- Inovação, coordenado pelo Acadêmico Prof. José Roberto Castilho Piqueira
- Logística, coordenado pelo Acadêmico Prof. Maurício Renato Pina,
- Saneamento, coordenado pelo Acadêmico Jerson Kelman.

E ainda durante o mandato, que ora se encerra, uma Comissão pela Engenharia do Futuro, coordenada pelo Acadêmico José Roberto Boisson de Marca, além de outros que poderão vir a ser criadas a partir das necessidades do povo e do País.

No ano passado ocorreu o lançamento dos livros produzidos pelo Comitê de Inovação e pela Comissão de Engenharia do Futuro. Já a publicação do trabalho do Comitê de Ensino está ainda lutando para obtenção de recursos, para a devida impressão e distribuição.

A história da Academia Nacional de Engenharia (ANE) teve início no final da década de 80 quando durante reunião do Conselho Diretor do Clube de Engenharia Brasil, no Edifício Edison Passos, no Rio de Janeiro, em setembro de 1988, o Prof. Antônio José da Costa Nunes sugeriu a criação de uma entidade civil de nível nacional com o objetivo de preencher uma lacuna no âmbito mais abrangente da

Engenharia. Foi, então, constituída uma Comissão para consubstanciar a ideia, comungada, aliás, pelas maiores expressões da Engenharia Brasileira.

O desafio de constituir uma Academia, apesar do falecimento em agosto de 1990 do idealizador Prof. Costa Nunes, encontrou solo fértil na mente de, pelo menos, cinco Engenheiros: Luiz Flávio Autran Monteiro Gomes, Paulo Bancovsky (Ex-Presidente) altamente ativos e aqui presentes e Paulo Ferreira de Souza Filho, (falecido) e Placidino Machado Fagundes que foi nosso primeiro Presidente, já falecido, e Sydney Martins Gomes dos Santos que sucedeu Placidino após sua partida para a vida eterna. Eles dedicaram grande parte do seu tempo para conhecer o trabalho das Academias existentes em diferentes países. E eu aqui, de público, agradeço eternamente como já o fiz na solenidade do ano passado.

Os documentos analisados possibilitaram o estudo comparado de como surgiram aquelas Academias, seus atos constitutivos, formas de funcionamento, de crescimento e de desdobramento ao longo de suas trajetórias. Este material foi de extrema importância para que esses pioneiros pudessem estabelecer os parâmetros norteadores do projeto de criação e início de existência da Academia Nacional de Engenharia.

Finalmente, em 25 de abril de 1991, foi realizada assembleia de fundação da ANE e eleição de sua primeira diretoria, na sede no Clube de Engenharia Brasil onde é hoje a nossa sede no 13º andar.

Estamos celebrando hoje a integração de novos membros ao quadro de Titulares da Academia Nacional de Engenharia - ANE, encerrando assim um rigoroso e sigiloso processo de admissão de novos Acadêmicos.

O referido processo se iniciou com a indicação sigilosa de nomes, por membros Titulares da nossa Egrégia Academia. A análise desses nomes indicados é feita cuidadosamente pela Comissão de Seleção, assim como, pelo de Ética tendo sido finalmente aprovados em AGE.

Estamos, hoje celebrando a integração dos Novos Membros Titulares da ANE preenchendo as 200 vagas oficiais.

A aceitação, de cada notável Novo Acadêmico, significou sua integração a um conjunto de ilustres engenheiras e engenheiros que se espalham por diferentes estados da federação e que se distinguem por significativas realizações profissionais, na prática, na pesquisa e no ensino da Engenharia; por elevados valores éticos e marcante interesse pelos problemas e desafios do país.

Ratifico que, ter aceitado a distinção de fazer parte de nosso seleto grupo, significou estar ciente de suas responsabilidades perante seus pares na ANE onde a maior responsabilidade assumida é a de contribuir para o engrandecimento da Engenharia nacional. Fato que implica colaborar com discussões sobre matérias voltadas para esse fim, ou seja, o engrandecimento da Engenharia e da Nação Brasileira, pois

NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO SEM ENGENHARIA, ASSIM COMO NÃO HÁ ENGENHARIA SEM DESENVOLVIMENTO.

Muito embora seja uma instituição relativamente recente, a Academia já promoveu substancial conjunto de conferências, seminários, tendo emitido relevantes posicionamentos técnicos em apoio a gestão das mais destacadas ações necessárias ao desenvolvimento nacional. A Academia tem participado de atividades de mais elevada importância para a Engenharia, para as quais é convidada por autoridades federais e regionais constituídas. Por ser Instituição de caráter Nacional tem realizado importantes eventos em diversos estados da federação.

Na área Internacional mantém convênio com o Institution of Civil Engineer, com a Academia Chinesa de Engenharia e com a Real Academia Sueca de Engenharia, tendo ela sido visitada pelo Acadêmico-Assessor da Presidência, Acher Mosse. A ANE participou do Encontro de Academias Nacionais em Tucuman - Argentina, em 2019, onde se fez representar pelo Presidente Emérito Paulo Augusto Vivacqua que proferiu palestra sobre o “Corredor de Transporte Atlântico Sul”.

Realizamos junto com a Academia Nacional de Engenharia dos Estados Unidos (NAE) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC) o I Workshop GCSP da América Latina, em Minas Gerais, graças a dedicação do Acadêmico diretor, eleito Vice-Presidente, Nelson Martins e da Acadêmica Virginia Ciminelli.

Mantém permanente contato e correspondência com o CAETS (Council of Academies of Engineering and Technological Sciences) e participamos do último encontro do CAETS, em setembro do ano passado onde falei sobre a ANE e o Acadêmico-Diretor Mário Menel, hoje presidente eleito, falou sobre a situação energética no Brasil.

Temos prestigiado com dedicação e apreço as Academias Estaduais, notadamente as do Ceará hoje aqui representada pelo Presidente Emérito Victor Frota e de Pernambuco (Altino Ventura?), além de Santa Catarina, Paraná, Paraíba, dentre outras.

A ANE foi criada porque um grupo de engenheiros acreditou na necessidade de uma instituição nacional que detivesse prestígio próprio, cobrindo todas as disciplinas da engenharia e se fizesse habilitada a promover o soergimento da importância, da necessidade e do valor da Engenharia Brasileira, como fonte insubstituível na produção e distribuição dos produtos e dos benefícios da tecnologia, favorecendo à Sociedade como um todo. Na alma e no coração da Academia reside o somatório de capacidades pessoais e a integração do potencial de todos os seus Membros.

A plêiade de Engenheiros que integram o Quadro de Membros Titulares da ANE conduz à convicção de que esta entidade está fadada a projetar-se no País e no exterior, como epicentro de excelência, impondo-se como credenciada a constituir fonte de orientação e influência segura e imparcial para a tomada de decisões nos organismos onde a Engenharia esteja presente, garantindo o aprimoramento da Engenharia Nacional.

Desde quando eleito Presidente, em 2017, procuramos levar a Academia a ofertar seu apoio à solução dos problemas nacionais. O que podemos explicar dessa forma, repetindo e enfatizando.

–A nossa empenhada atuação junto á reforma do currículo de engenharia, quando constituímos uma comissão coordenada pelo Ex-Presidente da ANE e EX Reitor da UFRJ que hoje preside o Comitê de Ensino Paulo Alcântara Gomes e que coordenou com maestria a Comissão Eleitoral e presidiu a AGO Eleitoral.

–A ANE atuou junto ao Ministério de Minas e Energia, através de seu então titular, Almirante Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Jr., que, aceitando nossa oferta de apoio técnico no campo de segurança de barragens de rejeitos, propiciou reunião com nossos especialistas de que nos fizemos acompanhar, convidando-se também a ABC - Academia Brasileira de Ciência.

Em decorrência, promovemos, junto com aquela academia, dois encontros nacionais sobre Segurança de Barragens de Rejeitos, no Rio de Janeiro, na sede da ABC, e em Belo Horizonte, na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, com pleno êxito.

–Desenvolvemos contatos também com o ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e solicitamos audiência para dar seguimento ao registro da ANE junto ao ministério, analogamente ao que existe com outras notáveis instituições acadêmicas. Este assunto já vinha sendo tratado por nós desde o então ministro Marco Antônio Raupp e seus sucessores. E, temos certeza, será resolvido este ano pela notável Ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação - Eng^a Luciana Santos que já exerceu os cargos de Prefeita de Olinda e Governadora em exercício do memorável Estado de Pernambuco e que preside esta mesa dignamente representada pelo Secretário Executivo do Ministério - Dr. Luiz Fernandes.

Mais do que largueza de ações, isso poderá nos proporcionar a sobrevivência, pois a ANE se mantém graças à cessão, pelo Clube de Engenharia, do espaço para nossa sede, podendo dispor, sem ônus de qualquer espécie, das instalações do Clube - ressaltem-se os diversos auditórios, salas de reunião etc., o que de público agradecemos.

Tivemos tido também apoio irrestrito da PUC-RJ, através do Acadêmico Padre Pedro Guimarães Ferreira, e dos Magníficos Reitores o que quero aqui agradecer e enaltecer.

A ANE foi totalmente reestruturada pelo Presidente que me antecedeu e com o qual tive a honra de ser Vice-Presidente em seus dois mandatos. Eleito em 2011/14 e reeleito 2014/17, o Acadêmico Paulo Augusto Vivacqua, foi escolhido como Presidente Emérito ao fim de seu segundo mandato em 2017. O Presidente Paulo Vivacqua promoveu a revisão dos estatutos criando a sistemática para a seleção e o ingresso de novos eminentes engenheiros.

Imprimiu o presidente emérito o significado do ingresso as razões que movem a Academia a ser uma reunião de luminares da engenharia, dedicados ao seu avanço e à sua aplicação em benefício da Humanidade, conscientes de suas questões emergenciais.

Agradecemos à Marinha do Brasil, e ao Contra-Almirante - Diretor da Escola de Guerra Naval, que não só nos cedeu o espaço como também nos ajudou a organizar este evento, e agradecemos também e penhoradamente ao Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, que abençoou esta nossa união com a Marinha do Brasil, bem como há anos vem, seguidamente e sem atropelos, arregaçando as mangas junto conosco.

Esta sessão solene objetiva também dar posse a nova diretoria, democraticamente eleita, em AGO no dia 10 de abril próximo passado, e que ocorrerá seguindo o protocolo quando passaremos a direção de nossa egrégia Academia Nacional de Engenharia.

Muito Obrigado e até já.